



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O ECOTURISMO NOS MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DE RONDÔNIA E BOLÍVIA

Marcos Lino Montalvão¹
marcoslino10@hotmail.com

Luciana Riça Mourão Borges²
luciana.borges@unir.br

() Apresentação Oral (GT)

(X) Exposição de Banner

GT pretendido: 2- (Geo) Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

O ecoturismo alia o uso sustentável dos recursos da natureza, por meio dos seus ambientes e elementos naturais, às atividades econômicas de lazer, turismo e comércio. Além de imensurável valor no que tange à preservação e recuperação de áreas degradadas, possui importância econômica através das relações comerciais e transfronteiriças que se estabelecem ao longo da área em que se pratica o ecoturismo. Neste sentido, o objetivo do estudo é apresentar e discutir as formas de ecoturismo realizadas na faixa de fronteira entre Rondônia e Bolívia, os municípios rondonienses que englobam a faixa transfronteiriça e as consequências econômicas e sociais do ecoturismo praticado na região. A pesquisa é de natureza qualitativa e fundamenta-se na aplicação do método materialismo histórico-dialético com base em levantamento bibliográfico e documental. Embora importante, o ecoturismo realizado na faixa de fronteira entre Rondônia e Bolívia é ainda pouco explorado, ficando a cargo de atividades como a pesca esportiva e eventos culturais, necessitando de políticas públicas voltadas à atividade na região.

Palavras-chave: Ecoturismo; Faixa de Fronteira; Rondônia e Bolívia; Relações Transfronteiriças;

INTRODUÇÃO

A faixa de fronteira de Rondônia representa um espaço geográfico singular, marcado pela sobreposição de dinâmicas territoriais, políticas e culturais. Sua inserção na Amazônia confere à região uma função estratégica no contexto nacional, com relevância acentuada pelo seu papel decisivo nas relações transfronteiriças com a Bolívia. Nesse cenário, os programas de ecoturismo podem ser considerados como instrumentos de desenvolvimento sustentável, estruturados na valorização dos recursos naturais e na promoção de alternativas econômicas articuladas ao território.

¹ Mestre em Geografia, Universidade Federal de Rondônia - UNIR

² Doutora em Geografia, Universidade de São Paulo - USP

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Mesmo com essas potencialidades, existe um vazio analítico ao recorte espacial das cidades fronteiriças quanto à forma como essas iniciativas realmente contribuem com as transformações territoriais, bem como as possíveis formas em que o turismo é realizado na região. Além do quesito territorial, também existem lacunas a serem preenchidas quanto à capacidade dos programas de ecoturismo de reduzir desigualdades sociais e ambientais ou, inversamente, de reforçar contradições históricas próprias da fronteira amazônica.

MÉTODO E METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa e fundamenta-se a partir do método materialismo histórico dialético, onde, de acordo com Sposito (2004), o sujeito, o espaço e o fenômeno/objeto de pesquisa são construídos e transformam-se de maneira mútua e interligados. Salvador (2012, p. 103) afirma que “[...] essa concepção, trazida para a ciência geográfica, pode ser exemplificada pela relação homem ou sociedade (sujeito) e espaço (objeto): os homens produzem historicamente o espaço, fazendo dele um reflexo das ações humanas”.

As metodologias adotadas nesta pesquisa são consultas bibliográficas e documentais em materiais disponíveis nos meios eletrônicos, a exemplo de livros, artigos, dissertações e teses que versam sobre a temática. Para Fonseca (2002, p. 32), “[...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O ecoturismo emerge como prática que associa o consumo do espaço às dinâmicas sociais e culturais que nele se desenvolvem. Saarinen (2024) observa que o turismo representa uma forma particular de apropriação espacial, em que a natureza se converte em recurso para atividades econômicas numa resiliência socioecológica de regiões remotas. Corrêa (2006) aponta que o ecoturismo deve ser entendido como um sistema de objetos e ações que recria interpretações do espaço geográfico, valorizando a natureza como base para a produção de significados e de rendas.

Esse processo, no entanto, não se dá de modo isolado. Como lembra Gatti (2011), o turismo se apropria dos elementos já presentes no espaço, transformando-os em produtos turísticos a serem comercializados. Nesse contexto, o ecoturismo torna-se uma das vertentes econômicas que articula potencial natural e práticas sociais, contribuindo para a construção de novas territorialidades. Entretanto, sua implementação deve considerar tanto as oportunidades de desenvolvimento socioeconômico quanto os riscos de impactos ambientais e exclusão social, dada a complexidade das interações que se estabelecem entre sociedade e natureza.

A territorialidade, considerada por Sack (2009) uma estratégia para controlar pessoas, fenômenos e relações através da delimitação e controle de uma área geográfica, alerta para o perigo de fricções institucionais fragmentarem as potencialidades do ecoturismo, subordinando o desenvolvimento regional a uma

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

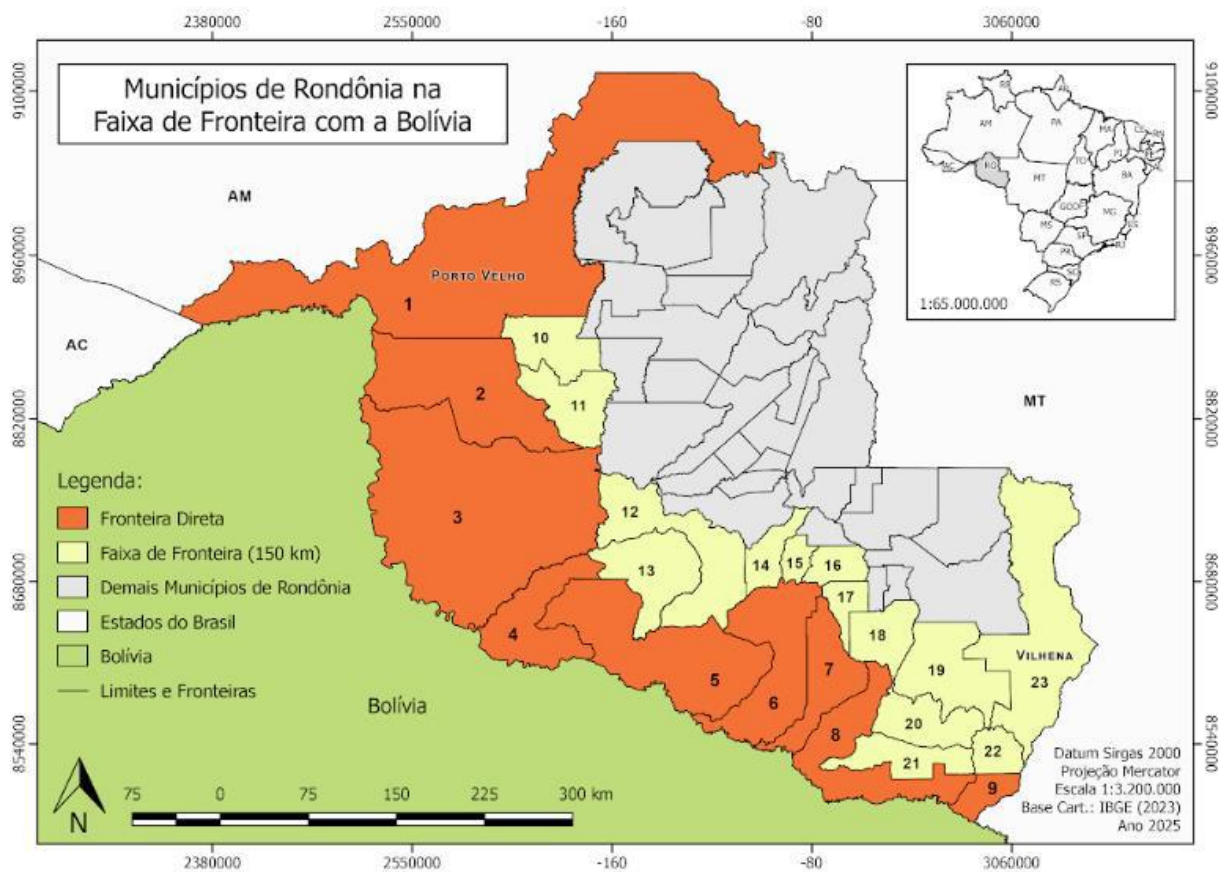
CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

lógica que não prioriza a integração e os fluxos transfronteiriços necessários para a atividade turística, conforme ocorre no estado de Rondônia.

Para este estudo, foram selecionados os municípios da faixa de fronteira direta: Porto Velho, Nova Mamoré, Guajará-Mirim, Costa Marques, São Francisco Do Guaporé, Alta Floresta Do Oeste, Alto Alegre Dos Parecis, Pimenteiras Do Oeste e Cabixi, representados na figura 1 com a cor laranja. É uma porção territorial de notável complexidade socioespacial e ambiental, cuja dinâmica é intrinsecamente influenciada pela sua condição transfronteiriça. A seleção deste espaço ocorre pela relevância geopolítica e pelas potencialidades ecoturísticas que emergem da interação entre diferentes ecossistemas e contextos socioculturais.

Figura 1 – Representação Cartográfica da Área de Pesquisa



1 - PORTO VELHO, 2 - NOVA MAMORÉ, 3 - GUAJARÁ-MIRIM, 4 - COSTA MARQUES, 5 - SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ, 6 - ALTA FLORESTA D'OESTE, 7 - ALTO ALEGRE DOS PARECIS, 8 - PIMENTEIRAS DO OESTE, 9 - CABIXI, 10 - BURITIS, 11 - CAMPO NOVO DE RONDÔNIA, 12 - SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ, 13 - SERINGUEIRAS, 14 - NOVA BRASILÂNDIA D'OESTE, 15 - NOVO HORIZONTE DO OESTE, 16 - ROLIM DE MOURA, 17 - SANTA LUZIA D'OESTE, 18 - PARECIS, 19 - CHUPINGUAIA, 20 - CORUMBIARA, 21 - CEREJEIRAS, 22 - COLORADO DO OESTE, 23 - VILHENA.

Fonte: O autor a partir do IBGE (Brasil, 2025)

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Conforme se pode observar na representação cartográfica, a área de estudo é composta por um conjunto heterogêneo de 23 municípios. A delimitação distingue, primeiramente, aqueles com “Fronteira Direta”, cujo território toca a linha divisória internacional, e os demais inseridos na “Faixa de Fronteira” de 150 km, conforme estabelecido pela legislação brasileira. Essa distinção geográfica é locacional, assim como implica em diferentes níveis de interação transfronteiriça, fluxos como o de pessoas, de informações e, potencialmente, de turistas, e os desafios de gestão territorial que impactam diretamente a concepção e a execução de programas de ecoturismo.

Na faixa de fronteira direta, nos municípios já qualificados, as atividades turísticas são realizadas, sobretudo, em torno dos rios, e envolvem a pesca esportiva, passeios em embarcações. Montalvão (2024, p. 96) evidencia que a pesca esportiva é um “[...] elemento estruturante de um novo contexto sócio recreativo, pois aproxima visitantes da rotina e da própria realidade das comunidades ribeirinhas, além de promover o aquecimento na economia local com entrada de recursos em razão da atividade”, através de pagamento de aluguéis de embarcações, hospedagens, e compra de produtos nos comércios locais (MONTALVÃO, 2024).

Outra importante atividade observada são as atrações culturais realizadas ao longo das margens dos rios, a exemplo dos festivais de praia, tradição nos municípios de Pimenteiras do Oeste e Costa Marques. Segundo Montalvão (2024, p. 99), os festivais de praias constituem “[...] momentos de lazer na prainha que se forma com a seca do rio, com atrativos musicais e shows com artistas nacionais”, e fomentam a economia local: hotéis, supermercados e lojas de vestuário.

O comércio transfronteiriço é observado através da comercialização de itens diversos entre os municípios bolivianos e brasileiros, nos quais grande parte dos consumidores são turistas que transitam pela região. Segundo Montalvão (2024, p. 114), a “[...] existência do comércio de fronteira é necessária para haver a integração entre as comunidades de distintas regiões, constituindo o ecoturismo uma atividade relevante para tal finalidade”.

Embora importantes, as atividades econômicas promovidas por meio do ecoturismo resistem a alguns problemas estruturais e de falta de investimentos, o que evidencia a importância das ações e de políticas públicas voltadas às localidades em que o ecoturismo constitui fonte de renda e lazer. De acordo com Montalvão (2024), as políticas públicas sobre o ecoturismo possuem três importantes aspectos: despertar a consciência ambiental das comunidades locais e dos turistas; promover o uso responsável do meio ambiente; e fomentar a participação das comunidades locais que se beneficiam do ecoturismo, em assuntos que versam sobre as atividades humanas realizadas sobre os territórios. Em todos os contextos, o ecoturismo constitui um importante elemento capaz de impulsionar e impactar de maneira positiva a qualidade de vida das populações que vivem ou utilizam da atividade como fonte de renda ou lazer.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉️ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🌐 www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva de Brambilla (2022), a fronteira pode ser vista como oportunidade ou obstáculo. Nessa ótica, o ecoturismo pode ser tanto uma ferramenta que potencializa as interações cotidianas transfronteiriças quanto um agente que as limita, ao formalizar e mercantilizar o acesso a territórios antes geridos por culturas locais. Daí a necessidade de um olhar geográfico sobre como as comunidades locais (indígenas, ribeirinhos, agricultores) vivenciam essa fronteira.

O ecoturismo, por sua vez, é uma importante atividade de cunho sustentável, que pode ser realizada em áreas de proteção ambiental e traz consequências positivas no que tange às questões ambientais, econômicas e humanas. No entanto, é uma atividade ainda pouco valorizada pelos poderes públicos locais, estadual e federal, resistindo a falta de infraestrutura e de investimentos, em meio a crescente demanda pelo contato direto com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAMBILLA, C. Rethinking the border between critique and the everyday. *ACME: An International Journal for Critical Geographies*, v. 21, n. 4, p. 434-445, 2022.
- CORRÊA, R. L.. **Região e organização espacial**. São Paulo: Gráfica P a las Athena, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GATTI, F.. **Turismo internacional sob o enfoque da política externa de integração regional**: potencialidades, perspectivas e experiências turísticas entre Mato Grosso e Bolívia. São Paulo, 2011, 208 p. Tese - Universidade de São Paulo – USP. 2011
- MONTALVAO, M. L. **O ecoturismo no corredor ecológico binacional Guaporé (BR)/Itenez-Mamoré (BO)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, 2024.
- SAARINEN, J.. Tourism and sustainability in the nexus of peripherality and resilience. In: MÜLLER, D. K.; CARSON, D. A. (Eds.). **Routledge Handbook of Tourism in the Polar Regions**. London: Routledge, p. 473-484, 2024.
- SACK, R. D. **Human Territoriality**: Its Theory and History. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 272 p.
- SALVADOR, D. S. C. O. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e território**, v. 24, n. 1, 2012, p. 97–114.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 220 p.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/